



ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: para além de um “fazer por fazer”

Amanda Felinto dos Santos¹

Breno Pereira Faria²

Khadine de Kássia Santana da Costa³

Nicolau Natal dos Santos⁴

Wesley Cunha de Oliveira⁵

Neyse Luz Muniz⁶

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Esporte Educação; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Segundo Santos e Nista-Piccolo (2011), o ensino dos esportes nas aulas de educação física escolar tem o esporte como conteúdo privilegiado pelo professor e, a ideia de que ensinar/aprender esporte significa ensinar unicamente praticá-lo, modelo que desconsidera a prática pedagógica do esporte, no âmbito escolar, fundamentada na reflexão, por parte do aluno, do processo excludente que leva a prática do esporte dentro do modelo do alto rendimento.

Baseados na visão de uma educação física comprometida com o processo educativo dos alunos, cujos conteúdos devem ser estruturados a fim de ser aprendido, refletido e resignifica, foi desenvolvida, por cinco alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Fundação CAPES, no segundo bimestre de 2014, na Escola Estadual Raul Vidal, uma proposta pedagógica para aprendizagem das práticas esportivas: Basquetebol e Voleibol, a partir de atividades que oportunizasse a participação de todos, não importando em sua experimentação quem é forte ou quem é mais habilidoso, mas, o que foi aprendido pelos alunos para que possam organizar seus pensamentos, auxiliando na reflexão pedagógica dos mesmos.

Nas aulas desenvolvidas com as turmas do Ensino Médio (primeiro, segundo e terceiro anos) o trabalho das manifestações da cultura corporal de movimentos: basquetebol e voleibol tiveram como princípios balizadores a inclusão e a construção coletiva. Nesse contexto, além do trabalho de aprendizagem das habilidades básicas buscamos desenvolver nos alunos dessas turmas sua reflexão crítica sobre o tipo de relação estabelecida entre os participantes nesses esportes. Na perspectiva de desenvolvermos um trabalho com essas manifestações esportivas que preservasse o significado das mesmas, mas alterasse o sentido a elas atribuído nas aulas de educação física no ambiente escolar, optamos por contemplar atividades para o trabalho dos elementos técnicos, que tinham por perspectiva desafiar os alunos a buscarem coletivamente formas diferenciadas de executar as habilidades básicas do esporte em foco. O exercício de reflexão sobre as relações estabelecidas durante as atividades propostas ocorreu durante as rodas de conversa no final de cada aula. Durante todo o processo a busca pelo lúdico foi objetivada, uma vez que o trabalho desenvolvido na perspectiva lúdica propicia um ambiente que facilita o processo criativo do aluno e o surgimento de relações afetuosas entre os mesmos.

OBJETIVO

O desenvolvimento dessa proposta pedagógica teve com objetivo levar os alunos do Ensino Médio a participarem das atividades esportivas ligadas a aprendizagem das



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

manifestações esportivas basquetebol e voleibol demonstrando atitudes cooperativas e não discriminatórias. No que se refere ao exercício da reflexão crítica dos alunos nosso objetivo foi levar o aluno a emitir sua opinião sobre o tipo de relação social reforçada em aulas que tem por base os princípios do esporte de alto rendimento.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza pela descrição de um trabalho pedagógico realizado por um grupo de cinco alunos, bolsista do PIBID/ UFF, com alunos das turmas de primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Raul Vidal, localizado no Município de Niterói/RJ, no segundo bimestre do ano de 2014.

Em sequência ao trabalho iniciado pelo professor supervisor do PIBID nesse Colégio no primeiro bimestre, foi elaborada uma proposta de ações pedagógicas relacionadas à aprendizagem das manifestações culturais do esporte basquetebol e voleibol.

Considerando que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e o Currículo Mínimo (2013), apontam como eixos norteadores do trabalho dos esportes o princípio de inclusão, buscamos privilegiar no ensino/aprendizagem desses conteúdos atividades físicas que pudessem proporcionar aos alunos o exercício de cooperação, da criatividade e da construção coletiva.

Nesse caminho, foi desenvolvido, com as três turmas, um trabalho de diversificação dos jogos inicialmente propostos pelos professores bolsistas. Os alunos divididos em grupo eram desafiados a apresentarem novas maneiras de jogar. Além disso, ao final de cada aula eram estimulados a posicionarem-se a respeito das atitudes que adotaram uns com os outros no decorrer da aula.

Assim, a introdução dos alunos dessas turmas nessas práticas esportivas se deu de forma que o conhecimento socializado não ficasse restrito ao que SOUZA JÚNIOR (2000) denomina de um “mero fazer por fazer”, ou seja, a uma aprendizagem dos elementos técnicos dessas práticas de esporte ligados a uma dimensão puramente de aprimoramento técnico, batizado pelo auto rendimento, mas por um fazer crítico reflexivo; permitindo ao aluno participar da construção do seu conhecimento de forma efetiva e exercitando sua capacidade crítico reflexiva.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A ideia de ser o tempo espaço da aula de educação física na escola um momento de se aprender a praticar determinada modalidade esportiva se fez presente no discurso de muitos alunos durante as aulas, no início do trabalho. No entanto, a partir do trabalho desenvolvido no projeto realizado pelos bolsistas PIBID, sem desconsiderar o trabalho realizado no primeiro bimestre pelo professor supervisor do Colégio Estadual Raul Vidal, foi possível verificamos uma relativa mudança acerca das relações estabelecidas entre os alunos, no que se refere ao comportamento nas aulas de educação física. Hoje, conseguimos estabelecer um maior diálogo com esses alunos proporcionando a aceitação de novas propostas de conteúdos de forma menos conflituosa, assim como percebemos uma maior socialização entre os mesmos no transcorrer das aulas.

As aulas das práticas esportivas basquetebol e voleibol, pautadas em desafios possibilitou a adoção de um trabalho criativo, não excludente e de participação coletiva, auxiliando na aproximação dos objetivos perspectivados.

A adoção de rodas de conversar permitiu o trabalho da reflexão crítica dos alunos que ainda precisa ser mais incentivado, em função de ainda ocorrer à participação de poucos alunos nesse momento.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Embora não tenha sido objetivo direto do trabalho modificar a representação da aula de educação física por parte dos alunos, verificamos uma pequena mudança no entendimento do que é a aula de educação física na escola. Entretanto, esse ainda é um desafio que se coloca para nossa prática docente com esses alunos, tornando mais rica nossa própria formação como futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência proporcionou aos integrantes do grupo PIBID/ Educação Física da Universidade Federal Fluminense a compreensão que é possível o desenvolvimento de ações pedagógicas com o conteúdo esporte nas aulas de educação física escolar, a partir de um trabalho pedagógico inclusivo, lúdico e coletivo e a sua importância para a aprendizagem e desenvolvimento na formação humana dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
RESOLUÇÃO SEEDUC Nº 4.866 DE 14 DE FEVEREIRO DE 2013. **Dispõe sobre a implantação e acompanhamento do currículo mínimo a ser instituído na rede de ensino pública do Estado do Rio de Janeiro.** Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>. Acesso em: 01 maio. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992- (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor) 84p.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves dos. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública.** Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.) [online]. 2011, vol.25, n.1, pp. 65-78. ISSN 1807-5509.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na Cultura Escolar: o que é um componente curricular?.** In: Francisco Eduardo Caparróz. (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. 1ª ed. Vitória: Proteoria, 2001, v. vol. 1, p. 81-92.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

¹ Aluna do 8º período do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. amanda_felinto@ibest.com.br.

² Aluno do 6º período do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. brenopf08@gmail.com

³ Aluna do 4º período do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. khadinedekassia@yahoo.com.br.

⁴ Aluno do 5º período do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. nico.sapiens@hotmail.com.

⁵ Aluna do 6º período do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. wesley.crf@hotmail.com.

⁶ Professora Mestre do Curso de Licenciatura do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense e Coordenadora de Área do PIBID UFF, Subgrupo Educação Física. neysemuniz@globo.com.